

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO MEDIADORES DE INCLUSÃO E BEM-ESTAR PARA GRUPOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

ANIMAL-ASSISTED THERAPIES AS MEDIATORS OF INCLUSION AND WELL-BEING FOR SOCIALLY VULNERABLE GROUPS

Márcio Vitor Leite de Meneses

Docente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5573-2286>

Petrushka Bezerra dos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3788-4289>

Ana Clara Rodrigues da Silva

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9197-0106>

Barbara Lavínia da Silva Gonçalves

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6880-7422>

Carlos Rafael Pereira de Sousa

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9898-2344>

Gustavo de Sousa Venceslau

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4015-4156>

Henrique de Souza Braz Lima

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8708-9015>

José Henrique Lins de Farias

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7363-2635>

Luisy Cristina Sousa de Freitas

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8496-444X>

Matheus Sousa Aragão

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2416-5903>

Sebastião Helenilson Conceição Queiroz

Discente do curso de Medicina Veterinária – Faculdade do Cariri (Unicir)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7917-6822>

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) constitui uma estratégia complementar com potencial para promover o bem-estar físico, emocional e social de idosos institucionalizados. Este trabalho teve como objetivo promover a interação entre cães e idosos, favorecendo a socialização, a comunicação, a afetividade e a qualidade de vida, além de proporcionar aos acadêmicos de Medicina Veterinária uma experiência de formação humanizada. Trata-se de uma ação de extensão de natureza intervencionista, com abordagem qualitativa e caráter interdisciplinar, desenvolvida no Abrigo de Idosos Rosália Paulino, em Sumé-PB. Participaram diretamente 34 idosos, com idades entre 70 e 99 anos, e, de forma indireta, os cuidadores da instituição. Foram realizadas 17 visitas semanais, entre abril e agosto de 2026, envolvendo atividades de interação, carinho, escovação, passeios, brincadeiras e comandos simples com cães previamente avaliados quanto às condições clínicas, sanitárias e comportamentais. Os dados foram obtidos por meio de observação sistemática, rodas de conversa, registros fotográficos, diário de bordo e questionário semiestruturado, sendo posteriormente organizados e analisados de forma descritiva pelos pesquisadores. Observou-se boa receptividade dos idosos, com manifestações de carinho, sorrisos, maior interação, comunicação, evocação de memórias e interesse pela continuidade das atividades. Conclui-se que a TAA apresentou potencial como ferramenta complementar de promoção do bem-estar e da socialização de idosos institucionalizados, além de contribuir para a formação acadêmica e humanizada dos estudantes de Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Idosos institucionalizados; Bem-estar; Interação humano-animal; Medicina Veterinária; Extensão universitária.

ABSTRACT

Animal-Assisted Therapy (AAT) is a complementary strategy with the potential to promote the physical, emotional, and social well-being of institutionalized older adults. This study aimed to promote interaction between dogs and older adults, fostering socialization, communication, affection, and quality of life, while also providing Veterinary Medicine students with a humanized educational experience. This is an intervention-based extension project with a qualitative approach and an interdisciplinary nature, developed at the Rosália Paulino Nursing Home for Older Adults, in Sumé, Paraíba, Brazil. Thirty-four older adults, aged between 70 and 99 years, participated directly, while the institution's caregivers participated indirectly. Seventeen weekly visits were conducted between April and August 2026, involving

interaction activities, petting, brushing, walks, games, and simple commands with dogs previously assessed for clinical, sanitary, and behavioral conditions. Data were obtained through systematic observation, conversation circles, photographic records, field diaries, and a semi-structured questionnaire, and were subsequently organized and descriptively analyzed by the researchers. The older adults showed good receptiveness to the dogs, with expressions of affection, smiles, increased interaction and communication, memory recall, and interest in continuing the activities. It is concluded that AAT demonstrated potential as a complementary tool for promoting the well-being and socialization of institutionalized older adults, in addition to contributing to the academic and humanized training of Veterinary Medicine students.

Keywords: Institutionalized older adults; Well-being; Human-animal interaction; Veterinary Medicine; University extension.

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem se consolidado como uma importante estratégia complementar nas áreas da saúde, educação e assistência social, especialmente por favorecer benefícios relacionados ao bem-estar físico, emocional, psicológico e social dos indivíduos. Por meio da interação planejada e supervisionada entre pessoas e animais, essa abordagem pode contribuir para a redução de sentimentos de solidão, ansiedade e isolamento, além de estimular a comunicação, a afetividade, a memória e a socialização.

No contexto da população idosa institucionalizada, a TAA assume particular relevância. A permanência em instituições de longa permanência pode estar associada a mudanças significativas na rotina, no convívio familiar e nas relações sociais, favorecendo, em alguns casos, sentimentos de solidão, abandono e isolamento. Nesse cenário, a presença dos animais pode proporcionar momentos de acolhimento, descontração e interação, contribuindo para tornar o cotidiano mais agradável e significativo. O contato com os cães, em especial, pode despertar lembranças, estimular conversas, favorecer manifestações de afeto e promover experiências positivas de convivência.

Diante dessa perspectiva, foi desenvolvido um projeto de extensão universitária com acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNICIR, sob orientação dos professores Petrushka Bezerra e Márcio Meneses, com o propósito de promover a interação entre cães e idosos institucionalizados. As atividades foram realizadas no

Abrigo dos Idosos Rosália Paulino, proporcionando aos residentes momentos de convivência, afeto e interação com os animais, em uma proposta que integrou conhecimentos acadêmicos, responsabilidade social e promoção da qualidade de vida.

Para garantir a segurança e o bem-estar tanto dos idosos quanto dos animais envolvidos, foram adotados critérios de avaliação e acompanhamento veterinário antes da realização das atividades. Todos os cães participantes foram submetidos à avaliação clínica, com verificação das condições gerais de saúde, vacinação, controle sanitário e comportamento, priorizando animais com temperamento dócil e adequado para a interação com pessoas idosas.

Além dos benefícios proporcionados aos residentes da instituição, a iniciativa possibilitou aos estudantes uma experiência prática de formação humanizada, permitindo compreender a Medicina Veterinária para além da atuação clínica e individual dos animais. Nesse sentido, o projeto evidenciou a importância da atuação do médico-veterinário em ações interdisciplinares e de responsabilidade social, destacando a relação humano-animal como uma ferramenta capaz de promover vínculos, bem-estar e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que aproxima a universidade das necessidades da comunidade.

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

2.1 NATUREZA E ABORDAGEM

O presente trabalho caracteriza-se como uma ação de extensão de natureza intervencionista, com abordagem qualitativa e caráter interdisciplinar. Utilizou-se a Terapia Assistida por Animais (TAA) como ferramenta de promoção da saúde, visando ao bem-estar físico, emocional e social dos idosos institucionalizados e, de forma complementar, ao bem-estar dos cuidadores da instituição, por meio da interação assistida com cães.

2.2 LOCAL E PÚBLICO-ALVO

As ações foram realizadas no Abrigo de Idosos da cidade de Sumé – PB, no período de 18 de abril a 8 de agosto de 2026, com visitas semanais realizadas aos sábados. O público-alvo direto foi composto por 34 idosos residentes na instituição, com faixa etária entre 70 e 99 anos. De forma indireta, o trabalho também contemplou a equipe de cuidadores do abrigo.

2.3 ETAPAS METODOLÓGICAS EXECUTADAS

2.3.1 Planejamento e seleção dos animais

Inicialmente, foi realizado contato prévio com a direção da instituição para o estabelecimento do cronograma das atividades e dos protocolos de biossegurança. Os cães foram selecionados considerando critérios como docilidade, sociabilidade, temperamento estável e aptidão para a interação com idosos.

Os animais passaram por avaliação comportamental e clínica completa, realizada por médicos-veterinários, sob supervisão dos professores orientadores médicos-veterinários da instituição. Como requisitos sanitários, foram exigidos vacinação antirrábica e polivalente atualizadas, vermifugação, controle de ectoparasitas e laudo de higidez.

Como preparo prévio a cada visita, realizado semanalmente, os animais eram submetidos a banho com shampoo neutro, escovação, higienização das patas, limpeza dos ouvidos, corte das unhas e inspeção final da pele e da pelagem, sempre sob supervisão veterinária.

2.3.2 Capacitação da Equipe

A equipe foi composta por 9 estudantes de Medicina Veterinária, que participaram integralmente das atividades. Foi realizada capacitação teórico-prática pelos professores orientadores médicos-veterinários, abordando fundamentos e princípios éticos da Terapia Assistida por Animais, boas práticas de manejo, biossegurança, bem-estar animal, prevenção de zoonoses e formas adequadas de abordagem e interação com idosos institucionalizados.

Todas as atividades foram realizadas sob supervisão direta de médicos-veterinários, visando garantir a segurança dos participantes e o bem-estar dos animais envolvidos.

2.3.3 Execução das Visitas

Foram realizadas 17 visitas semanais, aos sábados, no período de 18 de abril a 8 de agosto de 2026, com duração aproximada de 90 a 120 minutos cada. As atividades foram organizadas em etapas, incluindo acolhimento, apresentação dos cães, interação em pequenos grupos ou individualmente e encerramento com a participação dos cuidadores.

As interações envolveram atividades como toque, carinho, escovação, passeios com guia, brincadeiras e execução de comandos simples, como demonstrado na imagem 1 A e B. A evolução do vínculo entre os idosos e os animais foi registrada ao longo das visitas, observando-se uma transição desde o estranhamento inicial para maior receptividade, demonstrações de afeto, sorrisos e expectativa pela realização das atividades aos sábados.

Os relatos dos cuidadores também foram considerados durante o acompanhamento das atividades, indicando percepção de melhora do humor geral dos idosos e redução do estresse relacionado à rotina institucional. Dessa forma, observou-se um benefício mútuo decorrente das interações, contemplando tanto os idosos quanto os cuidadores da instituição.

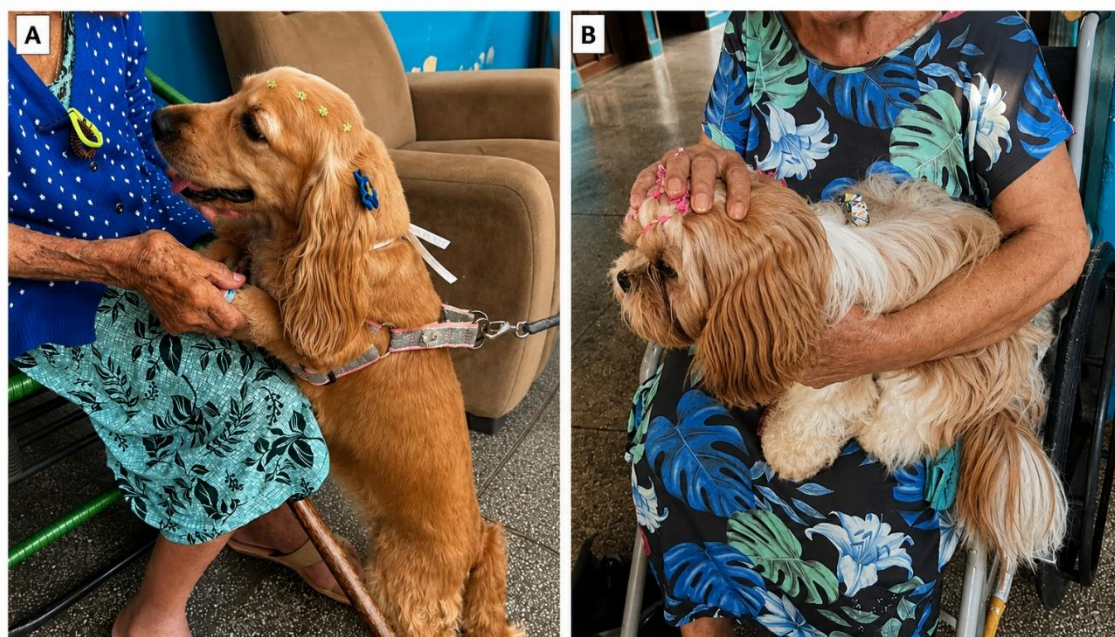


Figura 1. Interação entre os idosos institucionalizados e os cães durante as atividades da Terapia Assistida por Animais (TAA) no Abrigo de Idosos Rosália Paulino, Sumé-PB. (A) Contato afetuoso entre idosa e cão da raça Cocker Spaniel durante a atividade. (B) Idosa acariciando cão da raça Shih Tzu durante a visita.

Fonte: Acervo do projeto (2026).

2.3.4 Avaliação e Sistematização

Para o acompanhamento e a sistematização das atividades, foram utilizados instrumentos como lista de presença, registros fotográficos e diário de bordo. A avaliação foi conduzida de forma qualitativa, por meio de observação sistemática das interações e de rodas de conversa com os participantes.

Ao final das atividades, foi aplicado um questionário semiestruturado, de forma aleatória, aos cuidadores e aos idosos lúcidos, contendo 6 perguntas relacionadas à percepção de mudança de humor, aceitação das atividades, benefícios percebidos, socialização, recomendação da continuidade do projeto e avaliação da equipe e da segurança dos animais.

Os dados obtidos foram organizados e sistematizados pelos pesquisadores e, posteriormente, submetidos à análise descritiva, considerando as percepções dos participantes acerca das atividades desenvolvidas. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos, permitindo aos pesquisadores identificar e interpretar as principais percepções, tendências e possíveis contribuições das atividades realizadas no contexto do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o acompanhamento das atividades, observou-se boa receptividade dos idosos à presença dos cães, evidenciada por manifestações espontâneas de carinho, como afagos, colo, aproximação física, sorrisos e risadas. Ao longo das visitas, também foi percebida uma adaptação progressiva dos participantes à presença dos animais, incluindo aqueles que, inicialmente, demonstravam receio ou menor interesse pela interação. Esses achados sugerem que a convivência continuada com os cães favoreceu a aproximação e o fortalecimento dos vínculos entre os idosos e os animais.

Resultados semelhantes foram observados por Stumm et al. (2012), em uma experiência de Terapia Assistida por Animais com mulheres idosas institucionalizadas, na qual foram identificadas melhorias no humor e facilitação da comunicação e da interação entre as participantes. Dessa forma, os resultados observados no presente

projeto apresentam convergência com evidências anteriores sobre os possíveis benefícios da interação com animais no contexto da institucionalização de idosos.

Outro aspecto relevante observado durante o projeto foi o estímulo à comunicação. As conversas frequentemente ultrapassavam os limites da própria atividade e levavam os idosos a compartilhar histórias de vida, experiências relacionadas à criação de animais e lembranças de cães que fizeram parte de sua trajetória. Um exemplo foi a frequência com que uma das idosas perguntava pelo cão Thor, demonstrando uma possível associação entre a interação vivenciada durante o projeto e experiências anteriores com animais.

Esse resultado também se aproxima dos achados de Carvalho, Assis e Cunha (2011), que identificaram, em idosos institucionalizados participantes de atividades assistidas por animais, manifestações relacionadas ao bem-estar, mudanças comportamentais positivas e recordações de acontecimentos anteriores. Nesse sentido, a interação com os cães mostrou-se não apenas como uma atividade recreativa, mas também como uma oportunidade de estimular a comunicação e a expressão de experiências pessoais.

A interação social também se destacou ao longo do projeto. Com a continuidade das visitas, os idosos demonstraram maior familiaridade tanto com os cães quanto com a dinâmica das atividades. Segundo relatos dos funcionários do abrigo, os participantes demonstravam satisfação com as visitas e perguntavam quando os estudantes e os animais retornariam. Esse interesse pela continuidade das atividades constitui um importante indicador qualitativo de aceitação da proposta e de envolvimento dos idosos com o projeto.

Esses achados são semelhantes aos descritos por Oliva et al. (2010), que observaram, em atividades assistidas por animais com idosos institucionalizados, a utilização da interação com cães como recurso de socialização e promoção do bem-estar. Assim, os resultados obtidos reforçam a importância da continuidade de atividades que favoreçam o contato social, a afetividade e a participação dos idosos em experiências diferenciadas dentro do ambiente institucional.

Os resultados observacionais também apresentam relação com pesquisas que utilizaram métodos quantitativos. Michels et al. (2025) verificaram redução significativa dos sintomas de ansiedade e depressão após oito semanas de Terapia Assistida por

Animais em idosos institucionalizados. Franceschini e Costa (2019), por sua vez, encontraram resultados favoráveis relacionados ao desempenho cognitivo de idosos institucionalizados após a utilização da Terapia Assistida por Animais. Esses estudos fortalecem a possibilidade de benefícios emocionais, sociais e cognitivos associados à interação com animais.

Entretanto, é importante destacar que os resultados do presente projeto foram obtidos predominantemente por meio de observações comportamentais e sociais durante as interações com os cães. Dessa forma, os achados permitem identificar percepções e mudanças observáveis no comportamento e na participação dos idosos, mas não permitem estabelecer, isoladamente, efeitos clínicos ou psicológicos mensuráveis.

De modo geral, a experiência demonstrou que a presença dos cães favoreceu momentos de carinho, comunicação, socialização e evocação de memórias entre os idosos participantes. A convergência desses achados com estudos brasileiros sobre intervenções assistidas por animais reforça o potencial dessa prática como estratégia complementar para favorecer o bem-estar e a interação social de idosos institucionalizados, especialmente quando realizada de maneira contínua, planejada, segura e respeitando a vontade e as particularidades de cada participante.

4 CONCLUSÃO

O projeto demonstrou que a Terapia Assistida por Animais apresenta potencial como estratégia complementar para promover o bem-estar, a socialização e a interação de idosos institucionalizados. Ao longo das atividades, foram observadas manifestações de carinho, alegria, comunicação, evocação de memórias e interesse pela continuidade das visitas.

A experiência também contribuiu para a formação humanizada dos acadêmicos de Medicina Veterinária, destacando a importância da atuação profissional em ações de responsabilidade social e na promoção do bem-estar coletivo. Conclui-se que a interação com os cães, quando realizada de forma planejada, segura e supervisionada, pode favorecer experiências positivas e significativas para os idosos, reforçando a relevância da continuidade de projetos dessa natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C. F.; ASSIS, L. S.; CUNHA, L. P. C. **Uso da atividade assistida por animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados.** Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 10, n. 2, 2011. DOI: 10.14393/REE-v10n22011-20677.

FRANCESCHINI, B. T.; COSTA, M. P. R. **A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados.** Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 337-355, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i2p337-355.

MICHELS, E. P. G.; RAMOS, B. V.; SILVA, M. R.; FERRETTI, M. F.; LUNELLI, L. M.; FERRETTI, F. K. **Efeitos da terapia assistida por animais em sintomas depressivos e de ansiedade de idosos institucionalizados.** Revista FisiSenectus, Chapecó, v. 13, n. 1, p. 53-70, 2025. DOI: 10.22298/rfs.2025.v13.n1.8606.

OLIVA, V. N. L. S.; ALBUQUERQUE, V. B.; SILVA, E. Y. T.; YAMAMOTO, K. C. M.; COSTA, K. N.; SILVA, M. L. M.; SOUZA, M. S.; AGUIAR, S. M. H. C. A. **Idosos institucionalizados e as atividades assistidas por animais (AAA).** Revista Ciência em Extensão, v. 6, n. 2, p. 15-31, 2010.

STUMM, K. E.; ALVES, C. N.; MEDEIROS, P. A.; RESSEL, L. B. **Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 2, n. 1, p. 205-212, 2012. DOI: 10.5902/217976922616.

VIEIRA, F. T.; SILVA, R. S.; LEMOS, V. R.; AZEVEDO JÚNIOR, R. R.; LOPES NETO, I. V.; VIEIRA, M. T.; SANTOS, M. R. D.; JORGE, D. V. B. O. **Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados.** Revista de Medicina, São Paulo, v. 95, n. 3, p. 122-127, 2016. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v95i3p122-127.